

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

O texto de divulgação científica, como o próprio nome adianta, é aquele que tem a finalidade de “popularizar a ciência”, ou seja, difundir, ao público leigo/não especializado, descobertas feitas a partir de experimentos/estudos científicos.

No que se refere à estrutura, o texto de divulgação científica é maleável. É preciso focalizar, o quanto possível: o que foi descoberto; quem descobriu; como; quando; onde; para quê – com ênfase não apenas no que foi descoberto, como também na importância da descoberta e nos respectivos impactos sociais.

O texto é escrito em 3.ª pessoa, com linguagem simples. Há título e subtítulo para que, desde o início, seja definido o que se vai divulgar.

Atualmente, a divulgação científica ocorre em praticamente todos os formatos e meios de comunicação: documentários de televisão, revistas de divulgação científica, artigos em periódicos, websites e blogs. Existem, inclusive, canais de televisão dedicados exclusivamente à divulgação científica, tais como Discovery Channel e National Geographic Channel, evidenciando o grande interesse dos meios de comunicação por fazer da ciência um de seus temas centrais.

Leitura:

Átila Iamarino, especialista em microbiologia e virologia, é um dos inúmeros intérpretes da realidade que vem alimentando o diálogo com este novo paradigma que se apresenta à Humanidade. (...) O ar que vem sendo contaminado por CO₂, causando o aquecimento global, a proliferação de alergias e doenças respiratórias é o mesmo ar usado pelo vírus para se propagar. Uma das características marcantes do novo coronavírus é sua alta capacidade de transmissão pelas vias aéreas. (...) Em algum momento no final de 2019, há indícios de que um animal silvestre na província de Wuhan, na China, tenha entrado em contato com seres humanos e acendido o pavio de uma das maiores revoluções paradigmáticas globais dentre aquelas já presenciadas pelo ser humano. A teoria mais aceita atualmente aponta para os morcegos na origem de tudo. Uma outra hipótese está baseada no fato de que, em geral, os coronavírus (...) precisam de um hospedeiro intermediário para atingir a mutação necessária para infectar humanos. No caso da SARS (Síndrome respiratória aguda grave), por exemplo, essa ponte foi possibilitada por um mamífero chamado civeta. Já a MERS (síndrome respiratória do Oriente Médio), ao que tudo indica, chegou aos seres humanos através dos camelos. Um dos animais que ganhou as manchetes recentemente como possível candidato ao título de hospedeiro intermediário do patógeno, é o pangolim, pequeno mamífero asiático, o animal mais traficado no mundo.

O coronavírus é o nosso futuro

Existe um consenso entre os cientistas: uma pandemia como a que estamos vivendo está sendo prevista já há algum tempo e também que, ao que tudo indica, ela não será a última, nem a mais grave. “Não é uma situação de ‘se’ haverá uma epidemia de um desses coronavírus mas de quando e como nós estaremos preparados para enfrentar”, sentenciou em 2015 o virologista Ralph Baric, da Universidade da Carolina do Norte, especializado nesse tipo de vírus. Cientistas como Átila Iamarino e a especialista em saúde global Alanna Shaikh, alertam ainda para o fato – e não possibilidade – de que, daqui para a frente, pandemias como a da Covid-19 e outras mais graves passem a se tornar regra e não exceção. “Vivemos num mundo mais conectado, mais empilhado, com mais pessoas vulneráveis. Quase toda doença saltou de animais para as pessoas e as condições da vida moderna propiciam a transmissão de vírus. (...) Em uma conferência para o TED, em março de 2020, Alanna Shaikh lembrou que os coronavírus são zoonóticos, ou seja, transmitidos de animais para pessoas, e que alguns deles, como a Covid-19, também são transferidos de pessoa para pessoa. (...) A especialista explicou ainda que é muito difícil erradicar doenças zoonóticas, porque têm um hospedeiro animal. Ela cita como exemplo a gripe aviária, que pode até ser abolida de animais criados em fazendas, mas continua retornando todos os anos trazida por pássaros selvagens. “Não ouvimos falar muito dela pois não é transmitida de pessoa para pessoa, mas temos surtos em granjas todos os anos no mundo todo”, completa. “Este não é o último grande surto que vamos presenciar, haverá mais surtos e epidemias. Isso não é uma probabilidade; é um fato. É o resultado de como nós, seres humanos, interagimos com nosso planeta”, alerta Shaikh. A especialista em sistemas de saúde explica que parte disso se explica pelas mudanças climáticas e pelo fato de que o calor torna o mundo mais favorável a vírus e bactérias. Ainda segundo Shaikh, a frequência desses surtos também diz respeito ao modo como a humanidade tem invadido os últimos lugares selvagens do planeta. “Quando queimamos e devastamos a floresta tropical amazônica para poder ter solo barato

para a pecuária, quando a última mata africana é convertida em fazendas, quando animais selvagens são caçados até a extinção, os seres humanos entram em contato com populações selvagens com as quais nunca tiveram contato antes, e essas populações têm novos tipos de doenças: bactérias, vírus, coisas para as quais não estamos preparados. Enquanto continuarmos a tornar nossos lugares remotos menos remotos, os surtos continuarão chegando”, explica.

<https://www.hypeness.com.br/2020/06/coronavirus-uma-janela-para-outros-mundos-colapso-climatico-na-raiz-do-problema-parte-1/>, com ajustes

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir de material de apoio, você deverá escrever um Texto de Divulgação Científica em que fique claro aos leitores da terceira idade qual a relação entre a pandemia da Covid-19 e a falta de preservação ambiental. Escreva, aproximadamente, 20 linhas. Não se esqueça: o texto de divulgação científica deve ter vocabulário acessível, uma vez que é o canal para a “popularização da ciência”.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

Quando se fala em educação financeira, muitos pensam apenas na ideia de economizar. Está errado. Educação financeira é muito mais do que economizar por economizar. Esse tema está relacionado à forma como compreendemos o dinheiro e todas as informações relacionadas a ele. O objetivo de uma educação financeira é o de tornar o indivíduo consciente para todas as decisões que envolvam dinheiro, ou seja, é o de torná-lo ciente das oportunidades e dos riscos de todas as ações que pode tomar.

<https://www.btgpactuldigital.com/blog/investimentos/2635>, com ajustes

Texto II



<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2018/01/25/poupanca-sobra-de-renda-x-investimento-planejamento-financeiro/>

Texto III

Inúmeras são as causas do endividamento das famílias brasileiras: salários estagnados, falta de educação financeira, desemprego, juros exorbitantes, inflação, alto custo de vida etc. Contudo, um dos principais motivos do descontrole financeiro é o consumismo. A sociedade contemporânea consome não apenas bens, mas também signos. Consumir representa status, vaidade, autoafirmação, estilo de vida, construção e afirmação de identidades. O consumo é algo totalmente cultural, pois é a cultura que emprega significados às ações cotidianas – e, lamentavelmente, nossa cultura não privilegia o consumo lúcido e consciente, uma vez que vivemos numa sociedade que estimula o consumismo, sem prever, muitas vezes, as respectivas consequências: endividamento, descarte irresponsável, desequilíbrio emocional, dependência tecnológica e, contraditoriamente, insatisfação e inquietação.

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniaio/2020/01/o-consumismo-que-gera-endividamento.html>, com ajustes

Texto IV



PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“A importância da educação financeira no Brasil do século 21”**. Apresente, ao final, uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.